

Dívidas de campineiros somam R\$ 2,1 bilhões

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

INADIMPLÊNCIA

Uma em cada duas pessoas aptas a trabalhar tem dívidas em atraso em Campinas. É o que releva pesquisa divulgada ontem pela Serasa Experian a pedido do Correio Popular, que aponta que março foi o terceiro mês seguido de alta na inadimplência. De acordo com a empresa de controle de crédito, o município tem 418.509 pessoas com contas em atraso, o equivalente a toda a população somada de Sumaré à Paulínia.

O total de inadimplentes representa 54,96% da População Econômica Ativa (PEA) de Campinas, que é de 765.580 pessoas a partir de 16 anos idade com capacidade produtiva. Em março, a inadimplência no município registrou alta de 9,16% em comparação ao mesmo mês

O valor médio das dívidas por pessoa é de R\$ 5.074,59

de 2021, aponta a Serasa. A cidade fechou o mês com 1.500.495 dívidas, que somam R\$ 2,12 bilhões. Em março de 2021, eram 1.420.355 dívidas em atraso, que totalizavam R\$ 1,99 bilhão. Em relação a fevereiro deste ano, quando havia 1.541.037 contas inadimplentes, a alta em março foi de 0,61%.

De acordo com o levantamento da Serasa, o valor médio das dívidas por pessoa é de R\$ 5.074,59. Já o valor de cada dívida é, em média, de R\$ 1.369,73. Os valores são ligeiramente inferiores aos de março de 2021, quando as dívidas tinham valor médio por pessoa de R\$ 5.101,26, com cada uma ficando em R\$ 1.401,97.

Segundo a Serasa, o setor de bancos/cartão é o mais atingido pela inadimplência, representando 28,17% do total. Em segundo lugar aparece as chamadas utilities (contas de água, luz e gás) - 23,73% - seguidas pelo comércio - 12,44% - e telecom (celular, internet, telefonia e

Metade dos trabalhadores de Campinas tem o 'nome sujo'

Segundo a Serasa, 418.509 pessoas devem cerca de R\$ 2,12 bilhões na praça



Calçadão da Rua 13 de Maio, tradicional centro comercial de Campinas: maioria dos devedores está na faixa de 26 a 40 anos de idade



Desempregada, Pamela deve para dois cartões de crédito; Alvanice (à direita) cortou os almoços fora de casa

única forma de sair das dívidas é voltar a trabalhar. "Qualquer coisa que aparecer eu pego", diz ela. Pamela diz estar a procura de uma vaga para voltar ao mercado de trabalho, mas que não está fácil achar uma oportunidade.

Ela se enquadra no perfil que o economista Flávio Carvalho avalia como o principal entre os inadimplentes. "O desemprego costuma ser, historicamente, a principal causa da inadimplência do consumidor. Mas chama a atenção o crescimento da diminuição da renda como motivo da inadimplência", afirma. Para ele, é reflexo da alta da inflação, que corrói o poder de compra do consumidor, queda do salário médio pago ao trabalhador brasileiro e crise na vida financeira do consumidor causada pela pandemia de covid-19. A alta da inadimplência acaba afetando as vendas do próprio comércio. Com dívidas, as pessoas compram menos, até porque ficam com o crédito bloqueado. "Isso interfere nas vendas, que poderiam ser melhores", diz Igildo Santos, coordenador de uma loja no Centro.

Contas em atraso

Segundo a Serasa, a alta na inadimplência em Campinas ficou ligeiramente abaixo da média nacional. No Brasil, o número de inadimplentes cresceu 0,81% em relação a fevereiro. Segundo a empresa de controle de crédito, a maioria dos devedores está na faixa de 26 a 40 anos de idade, que representa 35,2% do total dos inadimplentes.

Pamela Cristina Batista Parreira está há três meses com dois cartões de crédito em atraso por estar desempregada. A ex-operadora de telemarketing aponta que a

Para evitar as dívidas, há também consumidores que cortam as despesas não essenciais, o que afeta diretamente o lazer. "Eu compro o que é estritamente o necessário. Almoço fora de casa todo o domingo, esquece. Agora só de vez em quando", diz a promotora Alvanice Oliveira Silva ao explicar como faz para equilibrar o aumento contínuo do custo de vida com a renda, que não acompanha essa alta.

7 PASSOS PARA SE LIVRAR DAS DÍVIDAS

✓ Conheça o valor total das suas dívidas

É importante listar todos os débitos acumulados até o momento. Com essa prática, é possível identificar quanto se deve no total e o quanto dessa dívida compromete a renda mensal. A prioridade deve ser as contas que possuem a maior taxa de juros, como é o caso do cartão de crédito e cheque especial.

✓ Defina uma meta mensal de economia

Depois de definir uma estratégia para quitar dívidas mais urgentes, poderá adotar uma prática para evitar recorrer a linhas de empréstimos mais caras. Por isso, quando já estiver com as

dívidas mais equilibradas, procure definir quais gastos pode cortar para economizar.

✓ Negocie com os credores

Após conhecer o tamanho da dívida e conseguir identificar a capacidade de pagamento mensal, é muito mais fácil negociar os débitos mais caros e antigos com as instituições credoras. Antes de fazer contato, estabeleça um limite de quanto pode destinar aos débitos. Poça uma proposta de pagamento dessa dívida em condições melhores e verifique no orçamento se o valor sugerido pela operadora está em conformidade com o que definiu.

✓ Troque dívidas caras por mais baratas

Se a negociação com as empresas credoras não evoluir, pode partir para a portabilidade de crédito. Nesse caso, o consumidor pode procurar por alguma instituição que ofereça melhores condições de pagamento e transferir a dívida. Antes de tomar essa decisão, faça uma ampla pesquisa online sobre quais são as empresas que oferecem empréstimos com juros mais baixos.

✓ Passe a controlar os gastos

Todas essas dicas só funcionam quando o consumidor adota novos hábitos de consu-

mo. Isso não quer dizer que deva parar de consumir, mas assumir um compromisso consigo mesmo para quitar dívidas e criar metas financeiras mais rigorosas com o seu dinheiro.

✓ Anote todos os gastos

A melhor forma de controlar o orçamento é anotar todos os gastos. Dessa forma, é possível identificar o perfil financeiro de maneira mais clara, bem como entender quais são os pontos focais que estão impactando a sua saúde financeira.

✓ Busque mais conhecimento sobre educação financeira

Uma das principais formas de sair das dívidas é ter o conhecimento necessário para evitá-las. Por essa razão, é fundamental que busque conhecimento sobre como se educar financeiramente. Seja por meio de aplicativos, canais no YouTube ou blogs especializados, é importante que tenha cada vez mais habilidade para organizar os recursos e a educação financeira será determinante.

Fonte: Credits

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 6